

## Projeto para um Brasil Novo

Com esta edição da *Retratos da Escola* (v. 16, n. 36, set./dez. de 2022) terminamos mais um ano de muita preocupação, mas agora de esperança. No dia 30 de outubro encerraram-se as eleições para a Presidência da República, dando vitória ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Com este resultado, renovamos nossas expectativas de reconstrução do país, ou, melhor ainda, quem sabe, de construção de um novo Brasil.

A polarização vivida no pleito presidencial, retrato de nossa formação histórica e também dos vícios de nossa organização político-social, deverá dar lugar a um projeto nacional de sociedade democrática e de superação das desigualdades econômicas e sociais. Temos hoje 33 milhões de desempregados/as e 30 milhões de pessoas passando fome, razões mais do que suficientes para se colocar a questão: como refazer o país? E igualmente, como superar nossa herança escravocrata, o racismo estrutural, a intolerância religiosa, o machismo patriarcal, a misoginia, entre outras mazelas?

A atual gestão presidencial significou um atentado contra a ciência, a arte, o jornalismo, o meio ambiente, as políticas públicas e as pautas e reivindicações por direitos sociais de diferentes segmentos da sociedade, além de outras muitas questões, numa tentativa de obstaculizar nosso processo civilizatório. Como bem expressa a *Nota* emitida pelo Fórum Nacional Popular da Educação – FNPE, a qual publicamos neste número, a reconstrução da “civilidade política no Brasil” é a tarefa que nos espera agora (FNPE, 2022). Significam quatro anos de muita luta em busca do cumprimento pleno e efetivo das garantias e conquistas contempladas na Constituição Cidadã de 1988, no enfrentamento de uma aguerrida extrema-direita. Isso implica superar as formas mais perversas do neoliberalismo, instaurado em nome de uma suposta liberdade, que privilegia os lucros individuais e retira a possibilidade de garantir os direitos humanos ao conjunto da população.

A vitória que tivemos nestas eleições concede uma oportunidade ímpar para constituir efetivamente um Brasil, no qual a superação das desigualdades não necessita ser feita à custa da exploração dos/as trabalhadores/as e da destruição do planeta. Esperamos retomar o caminho da construção de um país democrático, inclusivo, justo e solidário, onde todos/as possam viver com dignidade e contribuir para o bem comum – um projeto “que

integra quem produz, quem vende, quem distribui e quem compra sob os princípios da democracia, solidariedade, cooperação e o respeito aos limites do planeta” (SINGER, 2022).

Para esse projeto, é fundamental o papel da escola, que é, sem dúvida, o ‘equipamento público’ mais bem distribuído pelo território nacional, possui um corpo de profissionais dedicados/as, empenhados/as na função de socializar as novas gerações nos valores, nas tecnologias, na cultura, nas tradições e na desalienação necessária para o desenvolvimento da cidadania. Para realizar tal papel, as escolas precisam ser constituídas como espaços que possam definir coletivamente seu projeto político-pedagógico, em conformidade com os objetivos comunitários, para o enfrentamento dos seus problemas reais: cada escola e cada comunidade têm singularidades em suas potencialidades.

O dossiê que apresentamos neste número, intitulado *Cidades que educam e se educam*, revela-nos um paradigma educativo significativo para o enorme desafio que temos à frente. Jaqueline Moll, Renata Gerhardt de Barcelos e Thiago Dutra são os/as responsáveis por organizar essa importante temática para a *Retratos da Escola*. Os seis artigos que compõem o dossiê trazem novas perspectivas para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico focado, sobretudo, na interação da escola com a cidade, enquanto comunidade. Entre suas inspirações encontram-se o inesquecível geógrafo brasileiro Milton Santos e a *Carta das Cidades Educadoras*, formulada em 2020 pela Associação Internacional de Cidades Educadoras – AICE. A partir de um trabalho de conscientização no sentido de que “todos os espaços podem ser entendidos enquanto locais de aprendizagem”, o dossiê indica a importância de visualizar no processo educativo os contornos latino-americanos e os aspectos decoloniais presentes em nosso território, espalhando a forma de entender e estar no mundo para além da família e da escola.

A seção temática, organizada pelas professoras Eliza Bartolozzi Ferreira e Dalila Andrade Oliveira, nossas sempre colaboradoras, traz os seis artigos premiados em um concurso realizado no *XI Encontro Brasileiro da Rede Latino-Americana de Estudos sobre Trabalho Docente* (REDESTRADO, 2022), em parceria com a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – CNTE. Focalizando o tema *Direito à educação e desafios para o trabalho docente na era digital e pós-pandêmica* o concurso foi uma homenagem póstuma à professora Inês Assunção de Castro Teixeira, Professora titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, na área de Sociologia da Educação, cujos estudos e pesquisas sempre foram dedicados à defesa da escola pública e de seus profissionais. Na apresentação da seção temática, as organizadoras destacam a contribuição dos textos selecionados para a “renovação das nossas forças na luta pela valorização do trabalho docente nesta era digital e pós-pandêmica”, para que tenhamos novos tempos de democracia e de ampliação de direitos.

Nesta edição, contamos também com a resenha *Política educacional e gênero: um movimento necessário* de Liege Coutinho Goulart Dornellas e Elda Alvarenga acerca da obra *O Movimento Pedagógico de Gênero nas escolas: o que e como fazem as professoras?* de Erineusa

Maria da Silva. De acordo com Dornellas e Alvarenga, o livro em questão analisa a atuação das professoras nas constituições das políticas de gênero e em como exercitam a implementação de tais políticas nas escolas de educação básica no estado do Espírito Santo. As autoras ressaltam a importância da obra para o campo dos estudos de gênero e feministas, pois denuncia os desafios e dificuldades daquelas/es que se dispõem incluir questões de gênero como componente curricular da educação básica e por demonstrar a resistência docente nesse aspecto.

A seção espaço aberto apresenta outros seis artigos. Os dois primeiros dizem respeito a jornada docente dos/as professores/as e questões vinculadas aos planos de carreira e remuneração. Abelcio Nazareno Santos Ribeiro e Vera Lucia Jacob Chaves relatam um estudo realizado no Estado do Pará sobre a *Educação básica paraense: expropriação do tempo e desvalorização do trabalho docente*, chamando a atenção para o crescimento do tempo de trabalho como fator de aumento da remuneração. No segundo artigo, as autoras Isabela Macena dos Santos, Eva Paulina da S. Gomes e Edna Cristina do Prado discutem os *Planos de carreira e valorização docente* a partir de resultados de um mapeamento e de percepções dos secretários municipais de educação realizados sobre a situação na esfera municipal do Estado de Alagoas. Apontam atrasos significativos relacionados à valorização docente no território estudado.

De autoria de Marta Cristina Barbosa e Luci dos Santos Bernardi, *Formação continuada na educação infantil: a escola é o locus* analisa a formação continuada de professores da educação infantil, que acontece no 'chão da escola' na Rede Municipal de Rondonópolis/MT. Destaca a saudável e solidária articulação que acontece entre os profissionais neste processo de formação.

Cynara Fernanda A. dos Santos e Sérgio Roberto M. Corrêa trazem o artigo *Estudos decoloniais: pedagogias outras no contexto rural-ribeirinho amazônico* que se assenta numa pesquisa bibliográfica, em diálogo com as Epistemologias do Sul, e aponta resultados iniciais que podem gerar contribuições para uma postura intercultural crítica e responsável com os saberes educativos e culturais das margens da Amazônia.

*Integração do currículo: contextualização e temas transversais*, de Danielle Pykocz e Larissa Cerignoni Benites, dá continuidade, em alguns aspectos, ao artigo anterior ao destacar a contextualização e a abordagem transversal de temas socialmente relevantes como propostas de integração de conhecimentos para desenvolver aprendizagens significativas.

O sexto e último artigo da seção espaço aberto, de autoria de Cristiane Souza de Menezes, Lia Machado F. Fialho e Charliton José dos S. Machado, analisa as *Relações de gênero na sala de aula: com base nas memórias de jovens e adultos*, no cotidiano de escolas paraibanas de rapazes e homens matriculados em turmas da Educação de Jovens e Adultos – EJA. Encontraram nessas memórias, sobretudo, uma concepção que determina diferentes comportamentos para homens e mulheres. Destacam que essa percepção ainda

contribui para a manutenção da demarcação de fronteiras entre o feminino e o masculino no atual cotidiano escolar.

A seção relatos de experiência apresenta dois interessantes textos. O primeiro relaciona-se com o dossiê *Cidades que educam e se educam*, e tem como título: *Jornada escolar para além dos muros da escola: proposta de Educação Integral do Centro de Ensino Professor Darcy Ribeiro, Petrópolis/RJ*. A experiência relatada por Adriana Pereira da Cunha de Mendonça Salim, conta sobre o caso do Centro de Ensino Professor Darcy Ribeiro que partia da premissa de que educação integral pode ser definida como ampliação da tríade tempo-espaço-conteúdo, e que vivenciaram junto ao Centro, no contraturno, com estudantes dos anos finais do ensino fundamental, uma ampliação de jornada fora do espaço de escolarização.

O segundo relato de experiência trata do tema *Ensinar e aprender a ler: experiência de alfabetização em uma escola estadual do Rio de Janeiro*. A autora Tatiana Castro parte de observações realizadas em uma sala de aula, na qual a professora, reconhecida como alfabetizadora bem sucedida, trabalha metodologicamente a alfabetização num processo de aprendizado de leitura concebido em uma perspectiva discursiva. O texto evidencia aspectos da prática pedagógica da professora a partir da observação de três estudantes que interagem, manifestam-se e reagem no seu processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Finalizando este número, na seção documento publicamos a *Nota pública sobre equipe de transição de governo* em que o Fórum Nacional Popular de Educação – FNPE reafirma o compromisso com a redemocratização do Estado e de suas políticas educacionais. Nesse sentido, não poderíamos deixar de expressar nossa confiança e nosso total apoio ao colega educador Heleno Araújo (Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação – CNTE e atual Coordenador do Fórum Nacional Popular da Educação – FNPE) em seu trabalho junto à Equipe de Transição para a Educação do Governo Lula. Temos certeza de que o companheiro Heleno nos representará cabalmente neste coletivo, recorrendo a nossas entidades para subsidiar suas posições nos embates que, certamente, terá de enfrentar.

Expressamos mais uma vez nossa gratidão a todas, todos e todes que contribuíram com seus trabalhos de organização e autoria para mais este número da *Retratos da Escola*.

Desejamos aos/às leitores/as nossos votos de um bom final de ano e de um maravilhoso 2023, com LULA LÁ!

Comitê Editorial

## Referências

FORUM NACIONAL POPULAR DE EDUCAÇÃO. *Nota pública do Fórum Nacional Popular de Educação sobre a equipe de transição do governo*. Brasília, 2022.

SINGER, Helena. *A Educação Básica em Projeto para um Brasil Novo*. Apresentação oral feita durante a mesa “Educação Básica” na Série de Seminários Projeto para um Brasil Novo. SBPC, 23 mar. 2022. Disponível em: <<https://movinovacaonaeducacao.org.br/biblioteca/a-educacao-basica-em-projeto-para-um-brasil-novo/>>. Acesso em: 16 nov. 2022.